Eduardo Santo Corsatto Vieira, N° USP: 8967768 – Atividade 1

**Preparação:**

O soneto foi estudado junto com o trecho do filme “O homem que copiava”.

Foi reescrito com sinônimos das palavras de vocabulário mais complexo (com a utilização do dicionário) e reescrito novamente com anotações explicativas sobre algumas partes do soneto.

**Apresentação:**

Nome: Rafael Peres Ferreira Pereira

Idade: 19 anos

Escolaridade: Técnico em enfermagem UNICAMP

 2º ano de Ciências Biológicas ESALQ

Local onde mora: República Piscinão, com mais 4 moradores.

Onde ocorreu a apresentação do soneto:

Sala da República.

Como ocorreu a apresentação:

Estávamos sentados no sofá, com fome após a aula, com mais um amigo que não influenciou na apresentação.

Primeira impressão ao ver o soneto:

Reflexivo, fala do ciclo da vida. Várias menções como a árvore que perde as folhas, que para combater a foice só a ideia da prole. A primeira estrofe foca mais no passar do tempo, a segunda fala um pouco de renovação, pois o trigo já está sendo colhido, e dará espaço para outro ser plantado. A terceira é mais abstrata falando sobre beleza e o quarto foca bastante no ciclo da vida e na morte, que é inevitável pois o tempo não para.

Gostou do Soneto?

Sim, muito bom. Shakespeare era um mestre.

Alguma dúvida?

Não, consegui compreender bem, apesar da linguagem.

Algo a destacar, algo interessante?

Soneto muito legal, Shakespeare não aborda a morte de uma maneira comum. Ele faz refletir, aborda o material como a árvore, o trigo colhido e o abstrato como a beleza, que não só a externa muda com o tempo. Tudo em uma linguagem bem diferente, meio complicada mas a forma como ele diz consegue tocar o leitor, está na nossa cara que o tempo passa mas nunca percebemos, é um choque de realidade.

Fechamento conjunto:

É uma obra muito reflexiva, nas poucas estrofes de um soneto ele consegue nos fazer pensar sobre o tempo e o ciclo da vida em pontos bem simples, como a noite, que para chegar precisa passar o dia e a árvore que perde as folhas. Praticamente tudo nos mostra que o tempo passa, mas nem sempre percebemos isso e não vemos que o tempo não para e passa rápido. Algo que chamou muito a atenção foi a ideia de que a única coisa que pode enganar o tempo são as proles, que passaram pelo tempo e produzirão novas proles, e assim por diante.